



## CONTEXTOS DE ATUAÇÃO E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Jean Fabiano Marcato Lamana <sup>1</sup>

Lilian Aparecida Ferreira <sup>2</sup>

O ensino dos jogos nas aulas de Educação Física (EF) enfrenta inúmeros desafios marcado, sobretudo, por fragilidades que tem comprometido seu desenvolvimento ao longo de toda a educação básica. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar os contextos de atuação de docentes de EF, bem como, suas percepções sobre o ensino dos jogos nas aulas. Os participantes do estudo foram 45 docentes de EF que atuavam junto aos anos finais do ensino fundamental. A abordagem investigativa se balizou pela perspectiva qualitativa do tipo descritiva-interpretativa. A coleta foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas através do *google* formulário. Correspondente aos estados de atuação dos 45 professores, 37 de São Paulo; 4 do Rio de Janeiro; 3 do Rio Grande do Sul; 1 de Santa Catarina. Com relação às características das escolas onde atuavam: 30 professores em escolas públicas estaduais; 15 em particulares; 15 em públicas municipais; 2 em escolas públicas federais. Os documentos de orientação para o ensino que eles utilizavam eram: 43 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); 42 os Parâmetros Curriculares Nacionais; 29 o currículo do Estado de São Paulo (2014 – 2018); 28 o currículo Paulista de São Paulo (atual documento estadual); 5 envolveram uma única citação cada para o currículo mínimo do Rio de Janeiro, o currículo municipal de Jaú/SP, a proposta do Sistema Anglo de Ensino, o currículo do Sistema SESI, o referencial curricular do estado do Rio Grande do Sul. Na BNCC, os jogos aparecem apenas até o 7º ano do ensino fundamental com o objeto de conhecimento jogos eletrônicos, não tendo mais nenhuma inserção nos anos finais do ensino fundamental, por isso os docentes foram questionados se tinham conhecimento deste aspecto, bem como, o que pensavam a respeito: 34 professores não sabiam; 11 tinham conhecimento. Sobre isso, os 45 professores assim se posicionaram: 38 não concordavam com esta organização, pois consideravam que a unidade temática jogos deveria ser trabalhada na continuidade dos anos finais do ensino fundamental e em todo o ensino médio; 4 concordaram que os jogos deveriam ser mesmo trabalhados apenas até o 7º ano; 3 não opinaram a respeito. De um modo geral, podemos dizer que a maioria dos docentes atuavam no estado de São Paulo, bem como, tinham como documento de referência a BNCC. Paradoxalmente, apenas um quarto destes professores demonstraram conhecimento da indicação da unidade temática jogos até o 7º ano do ensino fundamental na BNCC, o que pode revelar pouca leitura e compreensão do documento. Ainda assim, cumpre destacar que os docentes, em sua maioria, se posicionaram favoráveis ao desenvolvimento dos jogos ao longo de toda a educação básica. Esses resultados circunscrevem a necessidade de novas investigações que nos ajudem a compreender as concepções que estes docentes têm sobre jogos, bem como, o que, especificamente, pensam em ensinar nos anos de ensino aqui enfocados.

<sup>1</sup> Mestrando do curso Docência em Educação Básica da Universidade Estadual Paulista – UNESP [jean.fabiano@unesp.br](mailto:jean.fabiano@unesp.br)

<sup>2</sup> Professor orientador: Prof. Dr. Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP [lilian.ferreira@unesp.br](mailto:lilian.ferreira@unesp.br)